

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS**

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA CESPOL  
NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA  
UFSM**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

**João Batista da Silva Padilha**

**Santa Maria,RS,Brasil  
2014**

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA CESPOL NA  
FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM:  
UM ESTUDO DE CASO**

**João Batista da Silva Padilha**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da  
UFSM, como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Lenir Gerhardt**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Colégio Politécnico da UFSM  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho Final de Graduação**

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA CESPOL  
NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS  
DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM**

elaborado por  
**João Batista da Silva Padilha**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Márcia Lenir Gerhardt, Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.**  
(Presidente/Orientadora)

**XXXXXXXXXXXX. (UFSM)**

**XXXXXXXXXXXX. (UFSM)**

Santa Maria, 24 de Novembro de 2014.

## **RESUMO**

Trabalho Final de Graduação  
Colégio Politécnico da UFSM  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA CESPOL NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM**

AUTOR: JOÃO BATISTA DA SILVA PADILHA  
ORIENTADOR: MÁRCIA LENIR GERHARDT  
Santa Maria, 24 de Novembro de 2014.

Esta pesquisa foi desenvolvida no curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Objetivou-se investigar a importância da CESPOL na formação do acadêmico em Gestão de Cooperativas. Por meio de um estudo de caso, de cunho qualitativo foi possível analisar a forma como a cooperativa interfere na formação dos acadêmicos, analisando as oportunidades de aprendizado prático, e subsídios para formação dos alunos do curso Superior de Gestão de Cooperativas. Utilizou-se um questionário para a coleta de dados e posterior análise. Amparou-se teoricamente em Andrioli (2007), Freire (2005), Schneider (2003). Concluiu-se que a CESPOL é uma das ferramentas importantes para a formação do acadêmico, sendo que de acordo com as falas dos sujeitos envolvidos na investigação há espaço para melhorias em todos os aspectos de uma cooperativa, visando em especial os princípios que a diferenciam de outras organizações.

**Palavras-chave:** Educação Cooperativa. CESPOL. Gestão de Cooperativas.

## **ABSTRACT**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
2.2 EDUCAÇÃO: O PRINCÍPIO DE TUDO.....	12
2.3 TEORIA-PRÁTICA: COMPLEMENTARES OU CONTRADITÓRIAS? .....	14
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>16</b>
4.1 O CURSO DE FORMAÇÃO DO GESTOR .....	17
4.2 IMPORTÂNCIA DA CESPOL NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS.....	18
4.3 VIVÊNCIA DAS DISCIPLINAS ESTUDAS (TEORIA-PRÁTICA) .....	22
4.4 EDUCAÇÃO COOPERATIVA .....	23
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>

# 1INTRODUÇÃO

Desde o principio da vida na terra o ato de cooperar está presente entre os humanos. O homem sempre teve a necessidade de se organizar em grupos, trabalhando em conjunto, dividindo suas experiências e habilidades na busca da sobrevivência e continuação da espécie.

O cooperativismo surgiu como um modelo balizador, com a intenção de dar tamanho e relevância aos menos favorecidos, para obter vantagens comuns em suas atividades econômicas e sociais. Duarte (1986, p.13) diz que:

O cooperativismo originou-se de pequenas organizações de operários e camponeses europeus que buscaram na auto-ajuda-mútua o benefício comum para a resolução dos problemas agravados a partir do século XIX. O ano de 1844, ano da fundação da cooperativa dos tecelões de Rochdale é tido como o momento de constituição do cooperativismo, do ponto de vista das organizações de características análogas. Assim, as primeiras experiências de trabalho cooperativo formalmente organizado surgem como uma alternativa econômica a situações históricas específicas, sendo reconhecido como um dos mais eficientes instrumentos de desenvolvimento e de possível transformação social.

Os princípios notórios forjados durante o processo de afirmação do cooperativismo tornaram-se os principais norteadores ideológicos do sistema cooperativista até os dias atuais.

O cooperativismo está ganhando força em nosso país devido a necessidade que as pessoas possuem de melhorar suas vidas, sejam nos aspectos culturais, financeiros e sociais.

Segundo dados da OCB<sup>1</sup>, em 2011 o número de associados no sistema ultrapassou 10 milhões de pessoas. O Brasil encerrou o ano com 6.586 cooperativas e 296 milhões de empregados.

Economicamente as cooperativas estão ganhando seu espaço no mercado e concorrendo com grandes empresas já bastante consolidadas por várias décadas. Neste mesmo período as cooperativas obtiveram um crescimento significativo com relação a produtos exportados, sendo esse de crescimento de 39,8% com relação ao ano anterior. No Ranking dos estados, o Rio Grande do Sul é o 4º estado que

---

<sup>1</sup><http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp> Acesso em: 24 nov.2014

mais exporta contabilizando US\$ 363,6 milhões em 2011. O maior recebedor dos produtos exportados por essas Cooperativas foi os Estados Unidos (OCB, 2013).

Por um viés político-social, através das características do cooperativismo, e suas especificidades, se torna uma oportunidade para pequenos produtores se manifestarem e terem relevância diante do mercado e sua competitividade.

Dessa forma, conseqüentemente, as pessoas envolvidas nessas organizações terão maiores oportunidades de ocupar diferentes setores da sociedade, bem como do próprio mercado, com uma atuação ativa, como produtor e consumidor.

No Brasil o cooperativismo abrange várias áreas econômicas, tais como, agropecuário, produção, saúde, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, trabalho, transporte, turismo. Quanto a isso a OCB sinaliza apresentando que:

No Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia. Todas representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) nacionalmente e pelas organizações estaduais (Oces) nas unidades da federação. Para melhor cumprir sua função de entidade representativa do cooperativismo brasileiro, a OCB estabeleceu os ramos do cooperativismo baseados nas diferentes áreas em que o movimento atua. (OCB, 2013).

O cooperativismo estabelece para garantir seu sistema, princípios norteadores que vigoram desde sua criação até a atualidade. Esses princípios são trabalhados através da educação cooperativa, como forma de atrair e manter seus cooperados.

De acordo com Cantarelli (2014, p.7) “a educação cooperativa consiste em educar o associado em relação a sua função dentro da cooperativa. Mostrar qual é o seu verdadeiro objetivo, a importância da cooperativa para o seu associado e vice-versa”.

Diante do crescimento do sistema cooperativista no Brasil, e da preocupação com a educação cooperativa surge a necessidade de profissionais capacitados para atuarem nessas organizações, com características tão específicas.

Várias instituições de ensino no Brasil oferecem cursos vinculados à formação de profissionais que atuam em diferentes áreas das cooperativas. Em Santa Maria, RS, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) há, no Colégio Politécnico da UFSM, o Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFSM.

Esse foi criado em 2009 com a finalidade de formar profissionais capacitados para atuar nas cooperativas, dando apoio nas áreas da gestão, educação e também social da instituição.

Para vivenciar os temas trabalhados durante o curso, o aluno tem acesso a Cooperativa Escola do Colégio Politécnico da UFSM (CESPOL), onde ele pode participar ativamente como associado, usufruindo e praticando o ato cooperativo, bem como a participação da gestão.

Sendo assim, o presente estudo objetivou investigar a importância da CESPOL na formação do acadêmico em Gestão de Cooperativas. Por meio de um estudo de caso foi possível analisar a forma como a cooperativa interfere na formação dos acadêmicos, analisando as oportunidades de aprendizado prático, e subsídios para formação dos alunos do curso Superior de Gestão de Cooperativas.

O texto está constituído a partir da introdução, de uma revisão teórica que amparou a discussão, a metodologia necessária para o planejamento e execução investigativa, a discussão dos dados, levantados por meio de questionário aberto a acadêmicos matriculados e egressos do curso de Tecnologia em Gestão em Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, e, da conclusão demonstrando as relações realizadas entre os envolvidos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O cooperativismo**

O cooperativismo surgiu como solução para resolver problemas de cunho financeiro e social, tendo a finalidade de unir esforços de pessoas com os mesmos interesses que almejam aumentar sua competitividade e relevância buscando, pela soma de esforços, obter melhores condições e garantir sua sobrevivência.

Tem-se como marco inicial do Cooperativismo o ano de 1844, a experiência vivida pelos Pioneiros de Rochdale. Inspiravam-se no pensamento de Robert Owen, que acreditava em uma organização mais solidária cooperativa, igualitária e

democrática. Os princípios utilizados na época servem como base até hoje para o Cooperativismo. São sete os princípios: 1) adesão livre e voluntária; 2) gestão democrática pelos membros; 3) participação econômica dos membros; 4) autonomia e independência; 5) educação, formação e informação; 6) intercooperação e 7) interesse pela comunidade (OCB, 2014).

Segundo Galerani (2003, p. 3):

O cooperativismo, no sentido de doutrina econômica, é praticado por meio de um empreendimento econômico, mediante a constituição de uma sociedade por membros cooperantes. A empresa cooperativa tem seus princípios, normas e estrutura organizacional fundamentados na doutrina do cooperativismo, com origem nos princípios da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Possui características e essência filosófica fundamentadas no sentimento da cooperação e é constituída com o objetivo de agregar valor à produção econômica dos seus associados.

Os princípios do Cooperativismo funcionam como estrutura da Organização, é através deles que se compreende como a cooperativa se organiza e administra. No Brasil essa organização foi se caracterizando conforme o meio no qual foi instalada.

“O cooperativismo chegou ao Brasil no começo do século XX, trazido pelos imigrantes europeus. Tomou principalmente a forma de cooperativas de consumo na cidade e de cooperativas agropecuárias no campo” (SINGER, 2002, p. 122).

Segundo Giarola (2011, p.5):

O sistema agropecuário brasileiro mantém, por característica própria, a não obrigatoriedade de transações entre cooperado e cooperativa, o que é interessante sob o ponto de vista dos custos de oportunidade do agente econômico (cooperado) no mercado, mas pode ser custoso para a cooperativa, uma vez que, o mesmo sistema pode permitir também oportunismos contratuais e desvios de produção, que prejudicam a eficiência econômica da empresa cooperativa.

Mesmo tendo suas características próprias, a lei que regulamenta é a mesma, isto é, a Lei 5.764/71. De acordo com Veiga; Fonseca (2001, p.39) a lei que regulamenta as Sociedades Cooperativas no Brasil é a 5.764/71 criada em 16 de dezembro de 1971, que define a cooperativa como “uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeita a falência constituída para prestar serviços aos associados”.

Os princípios, citados acima, foram e continuam sendo importantes para reger uma organização cooperativa, bem como, para a educação do cooperativismo para crianças, jovens e até mesmo adultos.

Esses sete princípios, conforme a legislação brasileira (Lei 5.764/71) a adesão voluntária e livre; a gestão democrática pelos associados; a participação econômica dos associados; a autonomia e Independência; a educação, formação e informação; a Intercooperação; o compromisso com a comunidade e a educação Cooperativa são apresentados, de acordo com Cantarelli (2014), como importantes subsídios para o entendimento, valorização dos mesmos e da própria cooperativa.

Na Adesão voluntária e livre; são organizações voluntárias para todos os que estão aptos para fazer uso dos seus serviços e dispostos a aceitar suas responsabilidades de sócio, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa. (CANTARELLI, 2014).

Na Gestão democrática pelos associados; são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam no estabelecimento das próprias políticas e nas decisões. Cooperados/as, eleitos/as pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. (CANTARELLI, 2014).

Na participação econômica dos associados eles contribuem e controlam democraticamente o capital da Cooperativa. Os sócios destinam as sobras para o desenvolvimento das Cooperativas, para apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios, redistribuição das sobras. (CANTARELLI, 2014).

Na Autonomia e Independência as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, que trabalham em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, de forma que mantenham sua autonomia. (CANTARELLI, 2014).

Na Educação, formação e informação as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, para que possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam sobre a natureza e os benefícios da cooperação. (CANTARELLI, 2014).

Na Intercooperação as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando em conjunto, e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações. (CANTARELLI, 2014).

No Compromisso com a comunidade as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável, assumindo um papel de responsabilidade social junto a as comunidades. (CANTARELLI, 2014).

“A Educação Cooperativa consiste em compreender qual o papel do cooperado dentro da Cooperativa, bem como o funcionamento da Instituição e suas particularidades”. (CANTARELLI, 2014, p. 10).

## **2.2 Educação: o princípio de tudo**

A sociedade se desenvolve com o entendimento de diferentes setores, e o cooperativismo é um desses. A educação em todos os segmentos está sendo visto como forma importante e necessária para o desenvolvimento de um local, conseqüentemente de um país. Para as cooperativas o que vem se destacando e se ressalta, na presente investigação, é a educação cooperativa, ato que fará a diferença na sociedade.

No cooperativismo não é diferente, se há uma educação cooperativa desde cedo, nas escolas, em especial, a sociedade vai criando uma ideia diferenciada sobre o que é o cooperativismo, e conseqüentemente tendo e percebendo os reflexos disso. Segundo Oliveira (2013, p.12) “o diferencial das cooperativas está no desenvolvimento da educação cooperativista para a perpetuação intrínseca do pensamento no homem, formando cada vez mais pessoas”.

Nesse aspecto Schneider diz que:

A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novo associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os coproprietários do empreendimento e, também para conhecer melhor a organização na qual trabalham. (SCHNEIDER, 2003, p.15).

O processo educacional é essencial para o desenvolvimento humano. É um diálogo entre diferenças onde não “deveria” haver desigualdades humanas, nem oprimido e nem opressor. Vieira Pinto (1982) coloca que:

A relação educacional é essencialmente recíproca, é uma troca de experiências, um diálogo (p.116). [...] O importante é deixar claramente estabelecida esta tese fundamental da teoria pedagógica crítica: no processo de educação não há uma desigualdade essencial entre dois seres, mas um encontro amistoso pelo qual um e outro se educam reciprocamente (p.118).

A convivência diária se torna fator relevante pelo fato de possibilitar um aprendizado maior com os diferentes e as diferenças, característica fundamental na educação e para o preparo do indivíduo para as diferentes situações. O indivíduo precisa ser e estar preparado. “Saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação” (FREIRE, 2005, p.52).

É neste sentido que a educação cooperativista deve estar em todos os locais desde a sala de aula às próprias cooperativas, ela deve se desenvolver com uma visão dialógica e não bancária que, conforme Freire (2005), deve estar na sociedade, disposta a fazer a inclusão e não a segregação, deve mostrar-se disposta a ensinar a cooperação, em todos os locais. O que inclui as salas de aula em que o jovem se encontra, seja na sua formação, ou no local em que estiver para aprender sobre a vida. Libâneo (1998, p. 18) contribui dizendo que:

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

O pensamento cooperativismo, segundo Oliveira (2013), apresenta a educação como um princípio fundamental para a cooperação, e que esses processos de educação e cooperação são vistos por muitos como práticas sociais libertadoras e de inclusão social. Nessa ideologia Frantz (2001, p. 243) diz que:

Na verdade, a educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos uma contem a outra. A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação. Entrelaçam-se e potencializam-se a educação e a cooperação como processos sociais.

Frantz (2001) apresenta uma nova base pedagógica, ele propôs uma mudança na educação formal, trazendo para o debate a ideia de que o cooperativismo e o processo pedagógico se unem e, nesta união, como consequência, ocorreria a transformação do ser humano.

### **2.3 Teoria-prática: complementares ou contraditórias?**

Estuda-se e entende-se que a teoria e a prática, apesar das suas contrariedades, deveriam andar juntas, pois, acredita-se que uma complementa a outra, entende-se que a prática é a análise da teoria e vice-versa.

Com essa perspectiva, de acordo com Oliveira (2013, p. 14), “verifica-se a importância da criação e desenvolvimento de cooperativas escolas, essas que na práxis ensinam as relações de sociedade e cooperação, ou seja, não apenas planejam como praticam ações de desenvolvimento entre os seus educandos”. Esse viés pode ser estendido para o ensino superior, ressaltando a importância da CESPOL, no Colégio Politécnico da UFSM.

Essa relação dos educandos com um meio, próprio da área de estudo e formação faz com que a construção seja mais significativa. Segundo Freire (2005) a partir das relações do homem com a sua realidade e da qual ele está inserido, resultantes de estar com ela e de estar nela, isso vai dinamizando o seu mundo, colocando a inclusão como forma do pensar e do agir.

Oliveira (2013) se ampara em Frantz (2001) para ressaltar que:

O sentido da educação pela cooperação, nas escolas, a sua dimensão pedagógica, é a formação de atores sociais, sujeitos construtores de uma sociedade democrática, isto é, livre, participativa e justa. Assim entendida, a prática educativa, sua dimensão pedagógica, tem também uma direção política e um conteúdo ideológico. (FRANTZ, 2001, p.247)

Oliveira (2013) diz que os estudos ligados às cooperativas escolares e sua real contribuição para o desenvolvimento do cidadão ainda são incipientes, e nesse aspecto as avaliações são necessárias, estudos e pesquisas se fazem imprescindíveis.

As cooperativas escolares são fundamentais para realizar, ou tentar, o diálogo entre teoria e prática, podem ampliar a participação dos discentes. Essa oportunidade serve para o enriquecimento social, acadêmico, identitário de quem está num período de construção, de formação.

### **3 METODOLOGIA**

O contexto metodológico, da investigação caracterizou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Minayo (1994, p. 22) considera que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A pesquisa qualitativa objetiva descrever e decodificar os componentes de um sistema, de um espaço e/ou realidade em investigação. De acordo com Gerhardt (2010, p.70) “em se tratando de pesquisa qualitativa é significativo lembrar que essa envolve tensões e contradições em torno do próprio projeto, incluindo os métodos, formas de descobertas e as interpretações que essas assumem”.

No presente estudo, o contexto analisado foi a CESPOL, do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, o que o caracteriza como um estudo de caso. Foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário aberto que foi encaminhado aos sujeitos participantes no ano de 2014.

Os interlocutores do estudo foram educandos matriculados e egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Foram encaminhados 120 questionários, desses retornaram 52. Foi utilizado também, o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do curso o que caracteriza como documental.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Objetivando investigar a importância da CESPOL na formação do acadêmico em Tecnologia em Gestão de Cooperativas no Colégio Politécnico da UFSM fez-se

um estudo básico, descritivo. Para a análise dos dados levantados consideraram-se como categorias, levantadas no campo empírico, a importância/benefícios da CESPOL na formação do gestor; vivência das disciplinas estudadas (teoria-prática) e a educação cooperativa. A fim de realizar a análise, respeitando os preceitos éticos, os sujeitos envolvidos foram nomeados pela letra S e números (S.1, S.2, S.3, S.4,...) não havendo distinção entre os matriculados e os egressos.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

A Cooperativa CESPOL foi fundada em abril de 1987, com sede no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria/RS, e tem como objetivo principal propiciar aos alunos do Colégio Politécnico a teoria e a prática dos valores cooperativistas, bem como defender financeiramente os interesses comuns inerentes ao processo de aprendizagem em nível Médio, Técnico, Tecnólogo e Pós-Graduação.

A cooperativa juntamente com o Colégio Politécnico tem o papel de desenvolver e disseminar o pensamento cooperativista, realizando trabalhos para integrar alunos, professores e funcionários, incentivando a socialização e a cooperação por meio de confraternizações, gincanas, Simpósios, viagens de estudos e trabalhos de extensão.

A presente pesquisa abordou questões próprias à importância da cooperativa CESPOL na formação do acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão de cooperativas da UFSM, a discussão está estruturada em três categorias: Importância da formação cooperativa; as vivências e a Educação Cooperativa. Apresentou-se antes informações sobre o curso de Gestão com o intuito de informar ao leitor a respeito da estrutura do curso, essas informações foram retiradas do documento balizador do próprio curso, o PPC.

As categoriais foram analisadas individualmente a fim de identificar a importância de cada uma delas isoladamente na formação do acadêmico.

#### 4.1 O curso de formação do Gestor

O Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFSM tem a finalidade de formar profissionais de nível superior capacitados para atuar no sistema cooperativo, compreendendo suas particularidades e desafios, visando o crescimento econômico e social com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do associativismo por meio da visão cooperativista.

As Informações inerentes ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas estão fundamentadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2009).

De acordo com o PPC (2009), o curso tem uma estruturação curricular composta por várias etapas a fim de contemplar competências gerais e específicas como, estágio curricular obrigatório e um conjunto de atividades flexíveis (CCG's, ACG's).

Buscando formar profissionais capacitados para atuarem em organizações cooperativas, é necessário que se desenvolva habilidades específicas para fortalecer o processo de formação de um bom profissional de gestão em cooperativa.

Conforme indica, no PPC (2009, p.01), o gestor tem que ser:

- capaz de trabalhar em equipe, nas atividades que envolvam as relações humanas, procurando o desenvolvimento social, econômico pessoal;
- em condições de nas atividades cooperativas, realizar a integração de competências de trabalho, aliada à mobilidade profissional, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos;
- com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho gerencial de cooperativas, dentro dos princípios éticos e da formação e respeito dos trabalhos em equipe que envolvam as relações humanas;
- incentivador para a utilização dos princípios que regem a gestão de cooperativas;
- apto a aplicar os princípios básicos da gestão em cooperativas;
- com condições atitudinais e técnicas para a compreensão da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implementação dos princípios básicos da gestão em cooperativas;
- em condições de identificar e aplicar as formas, os instrumentos e as técnicas aplicadas na gestão das cooperativas;
- entendedor do papel social das cooperativas;
- competente para utilizar e divulgar os princípios que regem a gestão de cooperativas;
- aberto às inovações permanentes, frente aos novos modelos de gestão e de organização;
- oferecer mais uma opção de profissionalização aos alunos que desejam ingressar na UFSM.

- proporcionar a formação de profissionais, atendendo à expectativa das clientelas e do mundo do trabalho.

As competências abordadas no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas estão representadas no organograma (anexo A).

Ao ser visualizada a estrutura curricular do curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas, as competências que formam a estrutura curricular são trabalhadas de forma que o acadêmico tenha a oportunidade de conhecer e participar da CESPOL, como associado bem como formar chapa para participar do pleito para fazer parte da direção da mesma.

#### **4.2 Importância da CESPOL na formação do acadêmico em Gestão de cooperativas**

A cooperativa CESPOL proporciona ferramentas importantes para incrementar a formação acadêmica do aluno. Além de auxílios financeiros, a cooperativa propicia a fusão do conhecimento teórico com o conhecimento prático, enriquecendo o entendimento dos futuros gestores, oportunizando ao aluno, do Curso de Tecnologia em Gestão Cooperativas da UFSM, vivenciar o dia-a-dia da cooperativa.

Vieira Pinto (1969, p. 220) diz que:

O fundamento da prática encontra-se na necessidade da inclusão do homem no processo em que produz aquilo de que precisa, ao mesmo tempo se produzindo a si próprio, pelo acúmulo de conhecimentos que adquire. Para agir, deve ter prefigurada em idéias a situação em que se empenha, o aspecto da realidade que vai interrogar, e o valor da configuração que espera virá a receber. A vida humana no seu curso empírico e cotidiano é sempre prática, pois as situações não se repetem rigorosamente iguais, de modo que sempre existe a solicitação da compreensão racional para fazer frente às circunstâncias variáveis.

De acordo com Nogueira (2007) a construção do aprendizado é fundamentalmente externa ao sujeito e conseqüência da acumulação de condicionamentos, frente isso é de extrema importância a integração do acadêmico

com a CESPOL, construindo conhecimento e auxiliando a desenvolver a cooperativa por meio de suas experiências.

Ao abordar a importância da Cooperativa CESPOL na sua formação como gestor de uma cooperativa, a maioria dos sujeitos (S) confirma a importância da CESPOL na sua formação profissional, como pode ser observada na fala de S.9, isto é, ele afirma que a CESPOL *oportuniza aos acadêmicos vivenciar o processo de gestão de uma cooperativa em suas várias nuances: formação de chapa, processo eleitoral, atendimento aos normativos legais e estatutários, processos de tomada de decisão sobre alocação de recursos, etc.*

Conforme o relatado fica claro o valor da cooperativa CESPOL na formação do acadêmico como gestor de cooperativas, servindo como ferramenta do aprendizado. Segundo Reis (2009, p.2),

a educação do gestor de cooperativa fundamenta-se no estudo de teorias que se consolidam pela interação do gestor com a realidade da cooperativa, através da cultura cooperativista e da prática de trabalho coletivo, exercendo igualdade de deveres e direitos com todos os cooperados, o que fortalece o empreendimento.

A cooperativa escola CESPOL serve como um laboratório de validação do conhecimento teórico, pois por meio da participação do processo de gestão e de suas rotinas administrativas, a cooperativa fornece amparo para o desenvolvimento e construção de conhecimento, oportunizando o contraponto entre teoria e a prática.

Ao abordar a importância da CESPOL na formação como acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, o Sujeito S.13, diz que *É essencial em um Curso de Gestão de Cooperativas, ter uma cooperativa escola, pois dá à disponibilidade a todos os alunos a se associarem a cooperativa, ter benefícios como ajuda nas viagens do curso, xerox, etc, e presenciar os momentos mais importantes, como assembléia geral/extraordinária ajudando na percepção e na formação do aluno.*

Conforme o relatado acima, destaca-se a influência de caráter prático, positivo, que a CESPOL exerce na formação do gestor de cooperativas, sendo ela ofertada como atividade extraclasse aos alunos que desejarem participar. Conforme Frantz (2001, p.243):

Na verdade, a educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos uma contem a outra. A

educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, é também um lugar social de educação. Entrelaçam-se e potencializam-se a educação e a cooperação como processos sociais.

Há, também os que pensam que a CESPOL não tem muita influência, isto é, *Não tem influencia na formação, mas é importante pois auxilia com benefícios para os alunos associados dando apoio e financiando, viagens, simpósios, e palestras relacionadas a área de Gestão (S.41). Na formação não vejo muita importância, pois está depende da grade de competências do curso e do aprendizado de cada um (S.40).*

Tanto como para a formação como acadêmico e como gestor, o educando, envolvido nesse processo de construção intelectual, profissional, social, ético, político, precisa estar consciente da importância das diferentes experiências vividas nesse período, pois, essas são, na maioria das vezes, o diferencial para sua formação e atuação social, pessoal e profissional. Isso está claro na colocação do S.12, ao relatar que a CESPOL [...] *é a oportunidade de o acadêmico vivenciar e participar a sistemática de uma cooperativa.*

A educação é simultaneamente um ato político, ético e estético. Gestos, entonações de voz, o movimento na sala de aula, a postura, participam da natureza estética do ato do conhecimento, do seu impacto sobre a formação dos estudantes no ensino (FREIRE; SHOR, 1986).

Esse sujeito fará parte do mundo como um ator atuante nas transformações, sejam elas positivas e/ou negativas, o importante é que ele esteja certo de que a ética de estar no mundo é fazer parte dele, e as transformações sejam positivas no sentido da construção conjunta entre os diferentes setores e pessoas, buscando a unidade para o crescimento de todos e de uma humanização valorizando os preceitos éticos e estéticos<sup>2</sup> da vivência e convivência humana. Nesse aspecto Freire (1997) contribui dizendo que:

---

<sup>2</sup>No que trata de estética ampara-se em Rios (2003) que discute a estética/*aisthesis* como uma forma de “lançar clareza sobre a presença da sensibilidade – e da beleza – [...]” (p. 96). Essa dimensão é subjetiva, está interligada à intelectualidade do ser humano, que ao converter-se em criatividade se traduz em atividades de caráter humanista. [...] “A sensibilidade está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos, que se desenvolve num contexto cultural determinado” (97).

Não pode existir uma teoria pedagógica, que implica em fins e meios da ação educativa, que esteja isenta de um conceito de homem e de mundo. Não há, nesse sentido, uma educação neutra. Se, para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu que fazer educativo segue um outro caminho. Se o encaramos como uma "coisa", nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encaramos como pessoa, nosso que fazer será cada vez mais libertador (FREIRE, 1997, p.9).

Sendo a CESPOL uma realidade no Colégio Politécnico da UFSM ela faz parte da formação desses futuros gestores de cooperativas, quando vista e reconhecida como tal, pois o educando também faz parte da sua própria construção como sujeito do aprendizado.

Buscar a cooperativa durante toda a formação é um diferencial para o acadêmico que terá a possibilidade de vivenciar, por mais tempo, as diferentes experiências que a CESPOL oferece e não somente quando o educando precisa de subsídios e benefícios como cooperado; atuando, assim, de forma oportunista, indo contra os princípios cooperativistas.

Essa realidade foi presenciada nos respondentes. Isto é, “[...] *Ela foi responsável por proporcionar oportunidades de viagens a outras cooperativas, livros e matérias importantes para a formação do acadêmico, a participação de professores na gestão da cooperativa também colabora na formação do acadêmico. [...] Tive a oportunidade de participar da gestão da cooperativa, colocando assim em prática o que aprendemos em sala. A cooperativa foi importante também pelos acessos a outras cooperativas que foi oportunizado durante o curso*”(S.13).

Quanto a influência positiva exercida pela CESPOL na formação do gestor de cooperativas, S.42 ressalta que *foi por meio dela que tive oportunidades ligadas à OCERGS/SESCOOP, onde pude complementar minha formação. Acredito que estar em contato com o órgão que representa as cooperativas, formalmente, é de suma importância para qualquer profissional da área.*

A cooperação é um componente importante no processo educacional do gestor de cooperativas, promovendo o fortalecimento das relações interpessoais, pois potencializa o processo de desenvolvimento das relações sociais, humanas e profissionais, a fim de estimular a criação de lideranças cooperativas, sobre isto Oliveira (2013, p.28) relata que:

O interesse social é inerente ao ser humano, porém nem sempre é um forte ator para a socialização do sujeito e a orientação educativa, todavia se utilizada será uma tarefa a somar nos processos, contribuição essa que atividades extraclases podem trazer para as escolas.

De uma forma geral, atividades extraclases vêm enriquecer o debate em sala de aula, pois, trás as experiências vivenciadas na prática contribuindo no desenvolvimento do educando, ou seja, um processo de educação permanente onde ambos, se formam um com o outro. Esse processo de construção, se reflete no que podemos entender como parte de uma educação pelo sensível, indo ao encontro de Freire quando esse relata, em um diálogo com Shor<sup>3</sup> que a educação é como um processo de formação permanente. Dentro desse processo, para Freire, o ato de conhecer, de criar e recriar objetos faz da educação uma arte, um processo artístico e, nesse aspecto, se torna um exercício estético (FREIRE; SHOR, 1986).

### **4.3 Vivência das disciplinas estudadas (teoria-prática)**

Quando se aplica a teoria em sala de aula, faz-se necessário a vivência por meio da comparação do que foi abordado com o que foi vivenciado, diante disto é necessário a comprovação da teoria com a prática. Cantarelli (2014, p.21) considera que: Teoria-prática são dicotomias que caminham juntas e precisam ser discutidas juntas, uma não substitui a outra. A teoria e a prática tem relação direta e estão ligadas, pois o que se observa na teoria procura-se vivenciar na prática, mas por vezes a teoria não representa a prática, devido à diferença entre suas características. [...] *a prática dá origem a novas finalidades para o ser humano, pois engendra novas idéias, que farão o homem ver, conhecer o mundo de maneira mais extensa, aprofundada e exata* (VIEIRA PINTO, 1969, p. 221).

Ao abordar se as disciplinas contemplam as experiências vivenciadas na cooperativa CESPOL, S.50 ressalta que: *Tendo em vista a boa estruturação da grade curricular do curso as competências contemplam as experiências encontradas na CESPOL, bem como a CESPOL complementa os estudos em sala de aula.*

---

<sup>3</sup> Educador americano

De acordo com o relato nota-se que a CESPOL oferece a oportunidade do acadêmico vivenciar a teoria com a prática na CESPOL.

Nesse aspecto S.14 reforça dizendo que *as disciplinas estudadas durante o curso contemplam a 'teoria' necessária para a sua administração, pois é uma cooperativa de funcionamento relativamente simples onde os alunos não tomam as principais decisões*. S.14 ressalta porém que no curso deveriam ser abordadas disciplinas ou temáticas voltadas as cooperativas que de certa forma o sujeito considera que não são trabalhadas no curso. Como se observa na sua fala, isto é, *[...] Mas com relação aos outros tipos de cooperativa, acredito que faltaram algumas disciplinas que considero importante, como por exemplo, logística, gestão do conhecimento, inovação, etc.*

Fica claro de acordo com os relatos que a cooperativa tem influência positiva na formação do acadêmico, ajudando a enriquecer o entendimento do sistema cooperativo por meio da validação da teoria com a prática, fortalecendo seu entendimento no que diz respeito as especificidades do sistema cooperativo, aguçando o senso crítico do acadêmicos, tornando-os capazes de enriquecer cada vez mais o processo Educacional.

#### **4.4 Educação cooperativa**

Para que a cooperativa garanta seu funcionamento, é necessário manter uma boa relação com seus associados, buscando por meio da educação cooperativa proporcionar a formação e a capacitação dos associados a fim de torná-los aptos a participar das tomadas de decisões da cooperativa, Schneider fala que:

A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados[...].(SCHNEIDER, 2003, p.15).

A educação cooperativa deve ser abordada de forma contínua, seja por meio de palestras, grupos de estudos ou ações sociais, tendo como finalidade desenvolver os preceitos doutrinários do cooperativismo.

Foi perguntado aos sujeitos sobre a valorização da educação cooperativa por parte da CESPOL, S.27 diz que [...] *Precisa ser melhor divulgada, muitos estão na metade do curso e não são sócios da CESPOL, Porque? Será que isto poderá influenciar na formação como gestor. É bom pensar.*

Indo ao encontro com o que foi relatado, S.6 diz que *“A gestão da cooperativa em geral nas últimas gestões foi constituída por estudantes de cursos noturnos e que realizam as suas atividades profissionais ao longo do dia, essa condição limita as atividades dos gestores, em especial a prática de elaboração e execução de atividades de educação cooperativa. Por considerar que atividades de educação/educação cooperativa não devem ser impostas, mas apresentadas, discutidas, elaboradas e executadas em conjunto sei que as mesmas demandam e, por ter integrado a gestão anterior, vivenciei essa situação limitadora de tempo disponível. Sabe-se que, diferentemente de outras cooperativas, os gestores da CESPOL não são remunerados e, portanto, não exercem as suas atividades com exclusividade e, muitas vezes, fica cargo dos bolsistas o atendimento ao público, porém esses não tem poder de decisão. Nesse sentido creio que a cooperativa opera a educação cooperativa com limitações quando a atividade de discussão, reflexão e ensino do cooperativismo, mas que em outro ângulo proporciona/financia ações educativas que são interesse de seus associados como viagens, eventos e congressos.*

De acordo com S.14 [...] *quando há um esforço da direção em realizar algo referente a educação cooperativa, que não seja jogo de futebol ou distribuição de ‘comida’ e brindes, nota-se o desinteresse dos sócios, já que são raros os associados que se preocupam com o andamento da Cespól, inclusive os que são acadêmicos de Gestão de Cooperativas detentores de maior conhecimento do assunto cooperativismo.*

Conforme as falas nota-se que a educação cooperativa é aplicada na CESPOL, mas não de forma eficaz, pois apresenta algumas limitações no que diz respeito a disseminação de informações e a formação de seus cooperados, por outro lado fica claro a falta de interesse por parte dos acadêmicos cooperados em participar dos eventos propiciados pela CESPOL quando não é ofertado nenhum tipo de incentivo extra (Brindes, comida). Segundo Irion:

[...] as cooperativas enfrentam duas dificuldades fundamentais – o despreparo dos associados para a cooperação e a dificuldade de preenchimento dos cargos de direção e do quadro de profissionais competentes (IRION, 1997, p. 124).

Os cooperados, acadêmicos do curso de Gestão de Cooperativas por terem na sua essência de formação a ideologia do cooperativismo deveriam de forma autônoma procurar fazer parte do cotidiano da cooperativa CESPOL, visto que a cooperativa funciona como ferramenta de validação do que foi apresentado em aula, propiciando a construção de conhecimento, mas nota-se que por vezes não há interesse por parte de alguns acadêmicos em participar da cooperativa.

## **CONCLUSÃO**

O Presente trabalho teve como finalidade investigar a importância da cooperativa CESPOL na formação do acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de cooperativas, onde avaliando os questionários foi possível verificar a significativa relevância da cooperativa na formação do acadêmico como gestor de cooperativas, sendo a CESPOL uma das ferramentas do aprendizado.

A cooperativa além de oferecer subsídios propicia ao aluno a possibilidade de vivenciar suas rotinas, comparando a teoria da sala de aula com a prática no cotidiano da CESPOL.

Notou-se uma baixa participação dos associados na cooperativa, mas foi relatado pela maioria dos respondentes que a cooperativa é importante em sua formação, e que oferece aos interessados oportunidade de vivenciá-la como associado, participar de processos eleitorais, estatutários, e de tomada de decisões.

Com relação a valorização da educação cooperativa por parte da CESPOL, os acadêmicos acreditam que a CESPOL valoriza a educação cooperativa, mas veem no seu canal de divulgação como sendo pouco eficiente, talvez devido ao fato de que a CELPOL é gerida em sua maioria por alunos com atividades profissionais em turno inverso às aulas, limitando assim a atuação dos mesmos na CESPOL.

Frente a isso se sugere que seja criado um projeto de desenvolvimento da Educação cooperativa, vinculando as disciplinas de vivências do cooperativismo, e

de educação cooperativa utilizando a cooperativa como laboratório destas disciplinas.

Sugere-se também a criação de uma comissão formada por alunos de diferentes semestres do curso de Gestão de cooperativas, a fim de planejar e desenvolver as ferramentas da educação cooperativa na CESPOL.

Concluiu-se que a hipótese inicial de que a CESPOL é importante para a formação do acadêmico se corrobora, sendo que com as falas dos sujeitos envolvidos se reforça ainda o fato de que sempre há espaço para melhorias em todos os aspectos de uma cooperativa, visando em especial os princípios que a diferenciam de outras organizações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas** . Resolução CNE/CP 3. Brasília, 2009.

CANTARELLI, Rosana Moreira. **A formação do tecnólogo em gestão de cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM**: um estudo de caso – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, RS 2014.

DUARTE, L. M. G. **Capitalismo & Cooperativismo no R.G.S**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

FRANTZ, W. **Educação e cooperação: praticas que se relacionam**. Sociologias, Porto Alegre, RS. Ano 3, nº 6, julho/dez 2001.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. Papel da educação da humanização. **Revista da FAEEBA**. Salvador: Faculdade de Educação do Estado da Bahia, v 6, n. 7, ano 6, Janeiro a Junho de 1997, Edição de Homenagem a Paulo Freire. ISSN 0104-7043 – UNEB – p. 9-32

GALERANI, J. **Formação, estruturação e implementação de aliança estratégica entre empresas cooperativas** São Paulo. RAE-eletrônica, Vol. 2, Número 1, jan-jun 2003

GERHARDT, Márcia Lenir. **A formação do educador de artes visuais**: um estudo com formadores e professores em formação - um diálogo entre Brasil e Alemanha. 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2010.

GIAROLA. E. A fidelização dos associados nas cooperativas de leite: Uma análise sob a perspectiva da teoria dos jogos e da social network analysis. In: **XVII International conference on industrial engineering and operations management**, 2011, Belo Horizonte. Anais... Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2011.

IRION, João Eduardo Oliveira. **Cooperativismo e economia social a pratica do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem.** São Paulo, SP: STS. 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA,C.M. IGNATIUS. **As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática,** Acta Sci. Human Soc. Sci, V 29, n 1, 2007.

OCB-Organização das Cooperativas Brasileira. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp> >. Acesso em 24 nov. 2014.

OCB-Organização das Cooperativas Brasileira. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/principios.asp>>Acesso em 24 nov. 2014.

OLIVEIRA, Edmilsom Gil. **Cooperativas escolas e sua relação na formação do educando** – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, RS 2014

REIS, A. S. PASSOS. **Formação de Gestores de Cooperativas na UFRB:** Uma discussão sobre o perfil discente - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia /UFRB.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHNEIDER, J. O. **Pressupostos da educação cooperativa:** a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEIDER, J. O. **Educação cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, 130p.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA Isaque. **Cooperativismo: Uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A, FASE, 2001.

VIEIRA PINTO, Álvaro **Ciência e Existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1982.

### Anexo A – Cronograma do curso de Tecnologia em Gestão de cooperativas



